



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

AUDIÊNCIA PÚBLICA – PLANO DIRETOR
COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE

PRESIDENTE: ANDREA MATARAZZO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 26 DE OUTUBRO DE 2013

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

- O nobre Vereador José Américo, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, inicia os trabalhos.

- Apresentação do Plano Diretor.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Feitas as apresentações, as exposições, vamos começar a fase das perguntas dos 24 inscritos. Procurem falar, no máximo, por dois a dois minutos e meio, para dar tempo de todos falarem.

Tem a palavra o Sr. César Chaves Costa, da Sociedade Amigos da Vila Solange.

O SR. CÉSAR CHAVES COSTA – Boa tarde a todos. Os Vereadores pediram a nossa contribuição, mas, na verdade, são S.Exas. que têm de contribuir conosco, porque os esquecidos aqui somos nós. Vim aqui reivindicar a linha de ônibus 37,3P(?), a qual foi mexida sem autorização da minha comunidade, da Vila Solange, para que volte ao Jardim São Paulo, em Itaquera, do jeito que era. Não temos com quem falar.

Conversaram com pessoas com caras tampadas. A reivindicação do passe livre, do povo organizado é importante, só que viemos aqui reivindicar de cara aberta. Quem tem cara tampada pode ser pilantra. Então, temos de ver quem é. Têm de ouvir o povo organizado.

Também venho aqui pedir que tomem providências no parque linear do Piscinão da Pedreira, que não sai nunca. Precisamos daquela área, que está disponível. Começaram a discutir no começo do ano e nada saiu. Enquanto isso, a especulação imobiliária está construindo um monte de pombal, acabando com todas as nossas áreas. Esse é outro erro.

Venho aqui também falar sobre os CEUs, creches. Tem de ser acabada, gradativamente, com a creche conveniada. A maioria delas consegue contemplar as nossas crianças, mas, na maioria das vezes, as crianças já vivem em cadeias. Tudo é prisão. Nossas crianças não têm liberdade para nada. A maioria das creches que há por aí não presta.

Podiam construir um CEU em Guaianases, porque os dois CEUs que há encontram-se no Lajeado. Nosso distrito é Guaianases. Estou lutando por ele. Gostaria que fosse lembrado um CEU lá para a nossa comunidade.

Tenho muito a falar. Precisamos de uma ponte para ligar a Luis Mateus. Moramos a dois quilômetros do Corpo de Bombeiros. Para sermos atendidos, precisamos dar uma volta de dez quilômetros. Pedimos uma ponte para ligar a Luis Mateus ao Corpo de Bombeiros pela Travessa dos Seringais. Não há, agora para construir viaduto para estádio, sai a toque de caixa. Não precisa nem de licitação direito.

Então, está na hora de começarem a tomar vergonha na cara, fazerem as nossas obras e tocá-las para frente. Qual é a solução para São Paulo? Para os Srs. Vereadores terem credibilidade junto a nós, a V.Exas. e a mim... Porque já participei de várias audiências públicas, e, até agora, não vi nada de concreto. Só vi embromação. Que registrem o seu compromisso em cartório, para pararmos de ser enrolados, para que tenhamos com quem cobrar. Há dez anos falam tudo bonitinho, e não acontece nada. Queremos coisa concreta. A zona Leste, a Itaquera não pode parar. Quero metrô ate Guainases. Quero ter meus direitos. Vim aqui reivindicar meus direitos, o direito de minha comunidade.

Muito obrigado a todos. Vamos lutar, povo.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Sr. César.

Faço um agradecimento às pessoas que estão aqui.

A SRA. CECÍLIA DE ARRUDA – Registramos e agradecemos a presença dos Srs. Guilherme Henrique de Paula e Silva, Subprefeito de Itaquera; Fabio Luiz da Silva, mantenedor da Associação Caminho do Sol; Roque Fernandes, Fundador da União Social Brasil Gigante; Antônio Pereira da Silva, Vice-Presidente da Associação de Moradores do Jardim São Paulo; Dalva Laura Santana, Vice-Presidente da Associação Mão Amiga; Jucimar Alves, o Japão, da Associação Batista Filadélfia e o CDC Baquirivu; Valdomira de Paula, conselheira do Idoso da zona Leste; Eduardo Pinheiro Borges, Vice-Presidente do Fórum para o Desenvolvimento da zona Leste; Francisco Rodrigues, representando o Sr. Edinho Silva, Deputado Estadual e Leandro Menezes, Presidente do PSDB de Guaianases.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra a Sra. Lucilene Isabel.

A SRA. LUCILENE ISABEL – Bom dia a todos. Faço parte de dois movimentos. Um é de erros médicos. A finalidade não é banalizar nenhum profissional. O outro... Fomos vítimas de violência. Então, o primeiro pedido a V.Exas. é referente à saúde, para que os exames solicitados nas UBSs sejam realizados com mais rapidez, porque não é possível um paciente demorar trinta dias para pegar um resultado. Uma doença que poderia ser resolvida com tempo muito mais rápido demora trinta dias, fora a falta de médicos que há.

O outro pedido é referente à parte da Educação. Essa é uma sugestão não só minha, enquanto mãe, como de outras mães, é que haja psicólogos nas escolas. Há tantos casos que vemos de violência. Citamos os menores. Se, de repente, numa escola, houvesse um atendimento como esse e fosse detectado um aluno com esses problemas, muitas coisas seriam evitadas. Como já disse, faço parte de um grupo de vítimas de violência.

Infelizmente, nós não temos nenhum apoio referente a isso, porque nossos entes queridos são mortos por causa de um celular. Infelizmente, não existe nada. Então, gostaria de pedir a V.Exas., como políticos de vários partidos, que dessem as mãos e ajudassem a mudar a situação. Sei que V.Exas. não podem mudar as leis, mas há pessoas no partido de V.Exas. que podem fazer isso. Se a população brasileira morrer, não há pessoas que poderão votar em V.Exas. no futuro. Então, olhem para nós como pessoas, por favor. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra a Sra. Maria Ribeiro Lopes, conselheira municipal.

A SRA. MARIA RIBEIRO LOPES – Boa tarde a todos. Como temos uma Presidente, acho que deveria haver uma mulher na mesa, representando nós. Elas são inteligentes.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Todas as Vereadoras foram convidadas a participar da mesa.

A SRA. MARIA RIBEIRO LOPES – Mas creio que há muitas mulheres competentes que podem estar contribuindo até no Plano Diretor.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – É verdade. (Palmas)

A SRA. MARIA RIBEIRO LOPES – Cumprimento toda a plateia que veio nos prestigiar. Peço que as creches fossem abertas no período noturno. Há muitas mães que trabalham e não têm com quem deixar seus filhos. Já houve casos de mães que foram trabalhar à noite e seus filhos, ao acordarem, não viram suas mães e foram às ruas. Gostaria que essa questão fosse pensada com carinho.

Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. CECILIA DE ARRUDA – Registramos e agradecemos a presença dos Srs. Mauro Roberto Ferreira da Silva, Presidente da Associação Beneficente Parceria de Viver; Rosa Maria de Oliveira, Presidente da Associação Rosa do Horizonte; Francisco Rodrigues, Delegado do Conselho Municipal do Meio Ambiente; Nelson Nori, representando a Associação Viela, Vila de São Geraldo; Vilma Goiana, representando o conselho tutelar de Lajeado; Miro Leitão, representando o projeto social Leitão; Décio Idiório do Nascimento, representando a Liga Guaianasesense de Futebol e a Associação Comunitária da Vila Minerva e Guaianases Futebol Clube; Juscelino Pereira de Carvalho, diretor de moradia do Consab de São Miguel, Itaim, Ermelino Matarazzo e Penha; Lino Alves, representando a Ação Comunitária Antônio Francisco; Fernando Luiz Simas, arquiteto representando o fórum do desenvolvimento da zona Leste e Pedro Tisovec, arquiteto representando o Vereador David Soares.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra o Sr. Anderson Fernandes Portela.

O SR. ANDERSON FERNANDES PORTELA – Boa tarde a todos. Represento uma área que compreende a Estrada do Iguatemi, a Avenida Ragueb Chohfi e a Jacu-Pêssego. Quanto a essas áreas, há muitos anos, há um projeto de se fazer um polo industrial e tecnológico na região. Por isso, o fato está se arrastando há tanto tempo. O que aconteceu, naquela região, é haver muitas invasões. Muitas vezes, há pessoas que ganham em cima disso. São os grileiros que invadem essa região, para venderem para a população de baixa

renda, por cinco ou dez mil reais, esses terrenos. Isso prejudica esse projeto. Ainda há muita área verde nesse pedaço. Nesses terrenos grandes, poderiam vir grandes indústrias instalarem-se nessa região, para que os empregos fiquem próximos à região da Cidade Tiradentes e de Itaquera, evitando que pessoas vão trabalhar no Centro. Quanto mais demora para isso ser feito, mas invasões haverá e vai se impossibilitando esse projeto.

Há outra questão, que também precisa muito naquela região. Há o projeto da duplicação da Avenida Ragueb Chohfi, para passar o monotrilho à linha 15 - Prata. Mais importante do que essa duplicação seria importante o prolongamento da Avenida Aricanduva, até à Tiradentes. Nessa região de Aricanduva, há muitas favelas. Se fosse feita essa avenida, a população desse Rio Aricanduva poderia ser repassada para conjuntos habitacionais, havendo menos problemas de saúde pública. Com isso, seria gasto menos com desapropriação ao longo da Avenida Ragueb Chohfi, onde há muito comércio. Então, seria muito caro esse projeto.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado. Parabéns pelo conhecimento.

Tem a palavra o Sr. Edinho Santana, do Condeca.

O SR. EDINHO SANTANA – Bom dia a todos. Cumprimento a mesa em nome dos nossos parlamentares da nossa região, do Sr. Luiz Moura, Deputado Estadual, e Senival Moura, Vereador. Cumprimento também as pessoas do conselho tutelar do conselho municipal presentes, meus pares, e do movimento do Idoso.

Peço para que se contemple, nesse Plano Diretor - Ele nada mais é do que nossa Constituição Municipal - uma lei de compensação sócio-educacional. Existe a compensação ambiental, que atende ao meio ambiente, porém nós temos uma dívida impagável com a sociedade da periferia, pela falta de estrutura à Educação aqui. Dentro da periferia, ninguém é doutor ou quase ninguém, não porque não queira, e sim por falta de incentivo.

De nada adianta colocarmos a USP e a Unifesp aqui. Um curso de Medicina não passa pelo Enem. Têm de prestarem um vestibular específico para Medicina. Então, precisamos aqui de uma compensação sócio-educacional, para que isso vire lei e toda a região que for contemplada com indústrias ou grandes empreendimentos imobiliários, seja compensada não só em equipamentos estruturais, mas também em uma política de formação e capacitação dos profissionais da rede. Concluindo, digo que as nossas creches não são cadeias. Elas são conveniadas e têm atendimento adequado e muito bem fiscalizadas pelo Poder Público.

Nobre Vereador Senival Moura, muitos ainda conhecem que a criança vai de zero aos doze anos de idade e adolescente vai dos doze anos aos 18 anos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Eu que agradeço, Sr. Edinho Santana.

Tem a palavra o Sr. Abrigo Silva.

O SR. ABRIGIO SILVA – Bom dia a todos. Em nome do Vereador Senival Moura, saúdo a mesa. Começo dizendo que esse plano será de verdade só se for um plano cidadão, que traga cidadania ao povo de São Paulo e ao povo da periferia. Às vezes, ficamos nos perguntando, reclamando: “Estamos perdendo os nossos jovens para as drogas”, mas o que estamos fazendo pelos nossos jovens? Quantos centros poliesportivos temos aqui no nosso bairro de Guaianases? Se não fosse esse equipamento... Estamos aqui à mercê de nada. A única coisa que temos aqui praticamente é o CEU Jambeiro. O que temos aqui de verde, se pegarmos aqui a Salvador Gianetti? Contamos, nos dedos, as árvores que há nessa avenida, três ou quatro. Não podemos pensar no Plano Diretor só de cimento e concreto, mas também temos de pensar no verde e no meio ambiente, com mais qualidade de vida. Temos de pensar no futuro de nossos filhos e dos nossos netos, com mais qualidade de vida.

Aqui na nossa região, precisamos daquela ponte, para ligar a Tamoios à Vila Solange, e o Vereador Senival Moura, que se faça justiça, já tem brigado muito por isso.

Inclusive, há até uma emenda do Vereador Senival Moura. Tem de haver cidadania para a periferia.

Para encerrar, deixo uma pergunta aos Srs. Vereadores. Nós, da periferia, também ajudamos a construir essa cidade. Com certeza, queremos melhor qualidade de vida e V.Exas. podem nos ajudar, em muito.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Eu que agradeço.

Tem a palavra a Sra. Sônia Regina Martins dos Santos.

A SRA. SÔNIA REGINA MARTINS DOS SANTOS – Boa tarde a todos. O meu problema é sobre Habitação. Muitos fizeram inscrição e estão esperando. Também estou nessa fila e os meus meninos também. Falo aqui sobre habitação para os moradores da Cidade Tiradentes e Guaianases.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra o Sr. Reginaldo Nunes Gomes, do Conselho de Meio Ambiente.

O SR. REGINALDO NUNES GOMES – Em primeiro lugar, boa tarde. Agradeço toda a mesa. A minha avaliação é a respeito do Plano Diretor, de como ele pode ser feito ou não. Há a questão de se fazer um novo CEU em Guaianases. Há dois CEUs no Lajeado, mas, em Guaianases, não há nenhum. Em segundo lugar, esse conselho tem responsabilidade de estar discutindo o projeto de ampliação de um novo cemitério na Cidade Tiradentes. Nós, em Guaianases, não temos mais cemitérios para serem enterradas pessoas. Não adianta discutirmos geração de emprego se não começarmos a pensar no dia de amanhã. Temos de fazer esse papel e essa cobrança.

Sr. Presidente e Srs. Vereadores, essa é uma cobrança que nós, de Guaianases, fazemos. Venham corresponder de acordo com a população.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra o Sr. Antônio Tomaz da Silva, do Conselho do Meio Ambiente.

O SR. ANTÔNIO TOMAZ DA SILVA – Bom dia a todos. Falo aqui sobre um ponto muito sério que um companheiro já falou. Há dez anos venho lutando para que Guaianases seja reconhecida como uma cooperativa de reciclagem. Sou um dos catadores que, num encontro, fui discriminado, por ser catador de Guaianases. Não gostei nada disso. Temos projetos para uma cooperativa de reciclagem. Já foi falado sobre o meio ambiente que há no Plano Diretor, para esgoto e parque. Falta muita coisa, porque falta cooperativa; e ela também faz parte do meio ambiente.

Com o nosso resíduo que está jogado na rua, vão fazer uma bomba atômica, como dizem na ONU, que, no Brasil, principalmente no Estado de São Paulo, isso é feito? No Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Curitiba, a situação é diferente; há uma verba destinada para cuidar do lixo da reciclagem dos catadores. Em São Paulo, não, isso é esquecido. Pessoas assim são discriminadas até pela sociedade. Digo e sei disso porque fui catador.

Então, peço aos nossos companheiros, Vereadores e Secretários que olhem para esse lado. Coleta seletiva, nessa cidade, é essencial.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Eu que agradeço.

O SR. VICENTE MANOEL DOS SANTOS(?) – Bom dia a toda a população da zona Leste, aos Srs. Vereadores e autoridades que estão promovendo esse debate do Plano Diretor Estratégico da cidade de São Paulo. Esse plano é para promover mudanças que venham trazer melhorias para toda a população.

Trato da região Leste, principalmente em Guaianases. Precisamos mais de investimentos em equipamentos de Saúde. Temos áreas públicas ainda disponíveis. Cito o meu bairro, Jardim Janete. Represento a minha comunidade. Desde 2006, mobilizamos a população no CEU Jambeiro. Foi aprovada uma matéria, no final do Governo Marta, para

conseguirmos uma Unidade Básica de Saúde. Estão construindo um estádio da Copa, mas não construíram uma Unidade Básica de Saúde.

As mudanças, na cidade de São Paulo, são importantes, mas elas têm de ser promovidas com uma campanha para conscientizar a população antecipadamente, promovendo a informação para a população. Foi feita uma mudança recentemente no transporte público de forma atropelada. Isso está prejudicando a população. Ninguém é contra mudanças, mas somos a favor de que o transporte público tenha de melhorar. Foi bom. Divulgaram bastante as faixas exclusivas, mas não divulgaram uma vírgula nos ônibus e nos meios de comunicação, para ser promovida essa mudança no transporte coletivo. Entendo que as mudanças são importantes. O Governo Federal está fazendo mudanças importantes para toda a população brasileira, mas elas precisam ser feitas com coerência, responsabilidade e com debate político democrático para a população. A população da zona Leste está sendo prejudicada com essas mudanças precipitadas, sem fazerem um debate com a população e sem serem feitas as mudanças necessárias.

Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Eu que agradeço.

Tem a palavra o Sr. Miro Leitão.

O SR. MIRO LEITÃO – Boa tarde a todos. Cumprimento os Vereadores José Américo, Andrea Matarazzo. Em seus nomes, cumprimento as demais autoridades. Parabenizo V.Exas., porque se não estivessem aqui, certamente essa reunião não estaria acontecendo. Sou morador do bairro de Itaquera. Temos vários problemas. Entre eles, foi citada a questão do emprego, que precisa ser trazido para a região.

Friso, nessa reunião, os problemas que estão acontecendo com a implantação dos corredores de ônibus. Há ruas com cinco quilômetros de corredores de ônibus, que não têm um ponto que não tenha cinquenta metros de congestionamento. Cito a Avenida Líder, a Estrada de Itaquera e principalmente a Rua Augusto Carlos Bauma. Foram feitos 1.100 metros de

corredores de ônibus, indo e voltando. Fizeram uma contramão na parte que sobe, sentido centro de Itaquera, onde estamos, em Guaianases, prejudicando o atendimento, o acesso ao pronto-socorro do Hospital Planalto e a AMA desse mesmo hospital. Os comerciantes reuniram-se ontem, com mais de cem integrantes. A comunidade, de modo geral, de forma unânime, está insatisfeita, porque lá não há um ponto de congestionamento. O trânsito nessa rua flui normal. Os corredores de ônibus teriam de ter, no máximo, pontos onde há congestionamento. Para pegar dinheiro, a empreiteira está fazendo quase cinco quilômetros de pontos de ônibus, onde nem trânsito existe. Como o elefante é grande, temos de pegar por partes, até porque os nossos desejos são rápidos, mas as realizações são lentas.

Falo aqui uma loja que está no mercado há 26 anos. Trabalham com colocação de alarmes e insulfilm. Carros não podem subir, mas sobem porque estão mal sinalizados e multados. Eles apenas descem, só que colocaram aquelas tartarugas. Então, para se entrar na loja, carros têm de passar em cima das tartarugas. Terão de atender seus clientes do outro lado da rua.

Seria necessário que conversassem com os comerciantes antes de ser feito um projeto como esse. Poderiam conversar com os moradores, e não duas ou três pessoas tomarem uma decisão que vai prejudicar centenas de moradores.

Quero que revejam esse problema, por favor.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Eu que agradeço.

Tem a palavra a Sra. Vilma Goiana.

A SRA. VILMA GOIANA – Bom dia a todos. Cumprimento todos os integrantes da mesa e todos os presentes nessa audiência pública nesse momento tão importante e raro para nós. Às vezes, é até difícil entendermos a forma técnica como as coisas são apresentadas. Cada um fala do seu jeito. Têm de interpretar o que queremos dizer e o que queremos para a nossa região.

Gostaria de saber como é feito o Plano Diretor, se ele vem do Centro para a periferia ou se vai da periferia para o Centro. Tenho uma preocupação muito grande com a questão da regularização fundiária. Sou do movimento de crianças e adolescentes. Sou da região do Lajeado e conselheira tutelar também de Lajeado. A regularização fundiária para nós é fundamental, porque não conseguimos trazer as políticas públicas, principalmente de crianças e adolescentes, na nossa região. Também é preciso se organizar o comércio local e tudo o que há para a nossa região. Entendemos que a regularização fundiária é fundamental aqui. Como ela é feita e vai ser colocada na região? Principalmente, falo aqui pelo Lajeado. Deve haver outras regiões, em São Paulo, onde as coisas são da mesma forma. Falo de terras que foram vendidas por grileiros e hoje pessoas que compraram casas ou fizeram financiamento delas não conseguem regularizar seus loteamentos. Gostaríamos de saber como está sendo discutida essa questão, e se isso está dentro do Plano Diretor.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Eu que agradeço. Excelente pergunta.

Sr. Fernando Melo, regularização fundiária está previsto no Plano Diretor? Use a palavra para falar sobre esse assunto tão importante aqui.

O SR. FERNANDO MELO – Sim, os instrumentos de regularização fundiária estão previstos, e os lugares onde essa regularização fundiária será feitas são prioritariamente naquelas Zonas Especiais de Interesse Social, naquele mapa geral que já mostrei. Então aqui, no Plano Diretor, é importante destacarmos que estamos prevendo o instrumento que será utilizado. Estamos prevendo também que haverá obrigatoriedade de se fazer a regularização fundiária. Está sendo previsto quais são os lugares onde isso vai acontecer, e está sendo colocado o procedimento, de que se envolva a população que está em cada local, em todo o projeto de regularização fundiária, e que sejam feitas as melhorias ambientais e sociais juntas.

Depois de elaborado o Plano Diretor, a Secretaria Municipal de Habitação vai implementar os projetos. No Plano Diretor, vamos mostrar o lugar onde isso vai acontecer,

colocando os instrumento que vamos poder utilizar para fazer a regularização fundiária.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado.

Tem a palavra o Sr. Júlio César de Andrade, do Conselho Tutelar de Lajeado.

O SR. JÚLIO CÉSAR DE ANDRADE – Bom dia a todos. Estou junto com os meus colegas. De formação, assistente social, recém-formado em especialista em serviço social família e sistema protetiva infanto-juvenil, e pesquisador convidado do núcleo de estudos de ética e Direitos Humanos da PUC São Paulo, do núcleo de Serviço Social.

Quanto morador, quanto militante, o plano trata de lidar com questões de pobreza, de vulnerabilidade. A minha pergunta é sobre a expansão dos serviços de política pública que não há na região. Atrás desse CEU, há um território que se chama Jardim Irene, Jardim Aurora, Etelvina, que têm muito poucos serviços destinados para crianças e adolescentes. Há a casa dos meninos no Etelvina 2 e só. Há Creche e UBS. Para essa população, precisamos de centro para crianças e adolescentes. Para essa população, precisamos de centro para a juventude. Para essa população, necessitamos de centros profissionalizantes, porque nós, conselheiros, muitas vezes, encaminhamos os nossos jovens aqui do Lajeado para Itaquera, para fazerem formação profissional. Não temos isso aqui.

A sociedade está aí discutindo que a redução da maioria penal é o melhor caminho. Nós somos contrários, porque não há política pública para os meninos. Lugar de criança e adolescente não é na cadeia, quanto menos na Fundação Casa, para sofrer violação.

Para nós, enquanto Defensores de Direito, é inaceitável a gente construir o Plano Diretor sem pensar em política pública para criança, adolescente e para as famílias. São os nossos meninos que estão morrendo, todos os dias, no território por ação ou omissão desse Estado capitalista.

É isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Sr. Julio César de Andrade. Com a palavra a Sra. Terezinha Bezerra de Lima, do Conselho Municipal do Idoso.

A SRA. TEREZINHA BEZERRA DE LIMA – Em nome do Vereador José Américo, Presidente da Câmara dou bom dia à Mesa, aos demais Vereadores e ao público presente.

Sou do Grande Conselho do Idoso e venho fazer minha reivindicação quanto à construção dos prédios populares que têm sido construídos ultimamente. Os idosos não têm condições de morar ali, porque são apartamentos sem rampa e sem elevadores. Quer dizer, a nossa população idosa que está envelhecendo não tem condições de viver nesse tipo de moradia.

Por isso, os Vereadores e as autoridades presentes têm de ficar atentos a essa pessoa idosa que precisa e necessita de moradia, mas que seja com rampa e elevadores como é feito no Tatuapé e em outras zonas. Existem idosos lá com recursos financeiros e idosos aqui sem recursos financeiros.

Outra questão é com relação aos idosos que estão envelhecendo. Como faço parte também do Conselho da Saúde e da Segurança, gostaria que as autoridades vissem a questão da saúde pública para o idoso. Não estamos tendo atendimento, medicamentos, médicos e outros. A questão da segurança também é importante.

Moro no Conjunto José Bonifácio e a imensa população jovem não tem lazer. Não temos CEU em nossa região, só um clube e necessitamos que revejam essa questão da juventude. Eu estou envelhecendo, assim como os senhores, mas a juventude está vindo e necessita de esporte, cultura, lazer, moradia e, principalmente, trabalho.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Sra. Terezinha Lima. Ela levantou a questão dos apartamentos com rampa e acessibilidade para as pessoas com deficiência também.

Com a palavra a Sra. Maria do Socorro Alves.

A SRA. MARIA DO SOCORRO ALVES – Bom dia a todos e aos componentes da Mesa. Não vou falar nome por nome porque conheço todos. Sou conhecida como Dona

Socorro. Sou do Grande Conselho Municipal do Idoso.

Não é de se estranhar e não é a primeira vez que o idoso nem existe. Nós somos transparentes. Moro no Conjunto Habitacional Águia da Haia, nas proximidades do grande Corinthians. No entorno há Alamandas, Campanella, Águia de Haia. Estamos naquele caldeirão do diabo, porque tem morro, favela e esgoto a céu aberto. Existe uma área que se chama Itaquera F 2, que tem 25 anos e há oito está abandonada.

Nada temos para o idoso. Nada. Quando o Haddad assumiu, ele não colocou o idoso no Plano de Metas. Nós não existimos, gente. Particpei de todas as audiências, das reuniões do Plano de Metas, enfim, tudo que é de direito. Perturbei tanto numa audiência pública que até hora eles conseguiram colocar. São sete planos de metas. Seria bom que vocês – população, comunidade – participassem da audiência pública. Lá vocês podem falar.

Lá vocês têm voz. E governo respeita povo organizado.

Sou sozinha, mas eu participo. Muitos de vocês me conhecem e sabem quem eu sou. Lá em Itaquera tem uma cracolândia. Não temos EMEI, não temos EMEF, não temos área de lazer para os jovens.

Convido todos vocês para visitarem. Continuem o que vocês estão fazendo, divulgando em televisão e em rádio para que a população tenha conhecimento. Em vez de assistirem novela, gente, assistam à programação. Tenho 72 anos, sou idosa, mas tenho esperança no futuro. Não sou besta, não sou boba, não sou babona e não quero ser tutelada.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Obrigada, Dona Socorro, pela contribuição.

Tem a palavra o Sr. Jorge Teixeira da Costa, Presidente da Sociedade Amigos de Guaianases.

O SR. JORGE TEIXEIRA DA COSTA – Boa tarde a todos. Sou jornalista, do jornal Folha de Guaianases e presidente da Sociedade Amigos de Guaianases, fundada há 61 anos.

Na pessoa do nosso Vereador representante de Guaianases, Senival Moura, saúdo todos os demais Vereadores e o Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Vereador José Américo.

Venho solicitar desta Comissão, nesta audiência pública, um maior poder ao Subprefeito. Queria que Guaianases tivesse uma figura que não fosse um subprefeito. Ele podia até ser subalterno ao Prefeito de São Paulo, mas que S.Sa. pudesse elaborar projetos, que discutisse com a população, que fizesse obras, que resolve as questões de Guaianases.

Sugiro aos Srs. Vereadores que este Plano Diretor contemple a infraestrutura e verba para o distrito do Lajeado, pois hoje temos uma administração para os dois bairros, mas o orçamento não foi duplicado.

Em relação aos CEUs, temos o Lajeado, o Jambeiro, o Inácio Monteiro. Então, Guaianases tem, sim, CEU.

Peço ao pessoal da Habitação que faça um projeto que contemple aqueles pequenos espaços comunitários abandonados dos conjuntos habitacionais com creches. Além disso, precisamos de obras de alargamento nas principais vias de Guaianases, como a Estrada do Lajeado Velho e a Dom João Nery. Guaianases está abandonado e há muito tempo não recebe uma obra.

Esperamos, então, que este Plano Diretor contemple o bairro de Guaianases, Lajeado, Cidade Tiradentes.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra o Sr. Daniel Milla.

O SR. DANIEL MILLA – Boa tarde a todos. Vim aqui para falar sobre as vias públicas. Em São Paulo, um dos maiores problemas é a demora. Nas vias principais o tráfego é lento, pois há grande o tráfego de pessoas e o tráfego do transporte público de massa. Nas vias locais, nas comunidades, hoje, 54% das casas têm carros, que passam pelas ruas e, como elas não têm quebra-molas, há uma grande reclamação. Esse é um grande problema para a

nossa população, porque essas ruas pequenas são esquecidas pelo Poder Público.

Também quero falar sobre as feiras livres que, em São Paulo, são muito importantes, mas também em grande desconforto a muitos bairros. Carros, ônibus e população são obrigados a desviar dessas vias pequenas, onde sequer há sinalização nem quebra-molas. Isso se torna um desconforto para as pessoas que moram paralelas às feiras livres. Nada contra as feiras, pois fui feirante durante muito tempo.

Gostaria que o Plano Diretor, então, contemplasse essas questões que acabei de citar. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra o Sr. Décio José de Lima, do Conselho Municipal do Meio Ambiente.

O SR. DÉCIO JOSÉ DE LIMA – Boa tarde. Em nome do Vereador Paulo Frange, cumprimento os demais Srs. Vereadores. Faço parte do Conselho de Meio Ambiente daqui de Guaianases, mas sou morador da região de São Mateus.

Analisando o Plano de Metas, não consegui, talvez por não ter atentado para isso, encontrar a questão do meio ambiente. No capítulo 7, da gestão ambiental, não constam as leis e a relação dos aterros sanitários. Há mais de 10 anos, travamos uma luta por meio de CPIs na Câmara Municipal e estudos sobre a questão do meio ambiente. Destacamos o seguinte: daqui a alguns anos, não vamos ter onde enterrar o lixo desta cidade. Produzimos muito e estamos ampliando.

Há muita coisa acontecendo, a Cidade está crescendo, o Plano Estratégico está fazendo uma mudança muito grande na Cidade, mas eu gostaria de saber onde será construído um novo aterro, já que o que tem hoje vai durar só mais cinco ou seis anos. Pensar no futuro também é pensar nisto: o que fazer com os resíduos desta cidade.

Coordeno um centro educacional esportivo, entre Guaianases e Itaquera, no Jardim São Pedro, um espaço muito aberto para atividade da terceira idade. Precisamos, então, pensar na saúde da terceira idade. Colocamos à disposição do pessoal da melhor idade o

nosso centro educacional, pois temos toda a estrutura para que a questão da saúde venha acompanhada do esporte.

Agradeço aos Srs. Vereadores a oportunidade e peço-lhes que atentem para a questão dos aterros, pois não me recordo que um Plano Diretor tenha contemplado essa questão, só o Plano de Metas.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Sr. Décio José de Lima. Chamo o Sr. José Alves Dias. Depois, em seguida, Demesina Félix, da Associação de Mulheres, e Vanderlei, da Sagrada Família.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra o Sr. José Alves Dias.

O SR. JOSÉ ALVES DIAS (?) – Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde à Mesa e a todos os Parlamentares, e a todos os companheiros e companheiras presentes, líderes comunitários. Sem eles, nós não teríamos esta audiência pública. Mas sabemos do nosso tempo de fala. Infelizmente, nós, como líderes comunitários, falamos muito pouco e ainda temos dificuldades, falamos errado. Por esses erros de fala, os próprios companheiros nos fazem críticas.

Deixando isso de lado e falando do que interessa, eu ouvi os companheiros falarem sobre um CEU educacional para nossas crianças e adolescentes, enfim, para a população que necessita aqui no bairro de Guaianases. Três companheiros falaram e um quarto, de cuja fala eu discordei um pouco. Ele disse que dentro do distrito de Guaianases nós não temos um CEU educacional. Nós temos sim, no Inácio Monteiro e no Lageado, além do CEU Jambeiro, onde estamos com este espaço muito importante para todas as atividades oferecidas pela nossa subprefeitura de Guaianases.

Quero citar que nós temos na Rua Moreira Neto um espaço que seria suficiente para termos um CEU dentro do distrito de Guaianases. O mesmo acontece no final da Rua Raposo da Fonseca.

Também gostaria que os nossos parlamentares, junto ao Plano Diretor, analisassem esses segmentos que eu falei para que fosse construído CEU para nossa população. Antes de tudo, para concluir, quero falar da importância desse CEU, que é a mesma dos CEUs que vocês falaram. Muito obrigado. Charlie Brown, da Associação Unificadora.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra a Sra. Demesina Félix, da Associação de Mulheres do Jardim Aurora.

A SRA. DEMESINA FÉLIX – Boa tarde a todos e a todas. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Vereador Senival Moura. Faço parte do Conselho Gestor da Educação do CEU Jambeiro. Venho falar da acessibilidade. Desde 2007 cobramos uma rampa de acesso aos cadeirantes e até agora não fomos contemplados. Guaianases precisa estar olhando, voltado para a questão da acessibilidade. Temos muita carência disso nas escolas.

Também faço parte do Conselho Gestor da Saúde, por isso estamos pedindo também a municipalização do Hospital Geral, porque não temos um hospital grande como referência. Esse hospital geral, pelo seu estado, está um caos. Nossa saúde está uma negação.

Pedimos também, para o Plano Diretor, que se dê um olhar especial para nossa região. Sou moradora da região próxima ao Aurora e precisamos de regularização fundiária e urbanística. Porque só está no papel e nunca sai desses projetos. A gente precisa colocar isso em prática, pois já esperamos tempo demais. Moro aqui há 20 anos, só ouço promessas eleitoreiras, e isso nunca sai do papel.

Agradeço a oportunidade. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Obrigado, Sra. Demesina. Próximo inscrito, Vanderlei, da Paróquia Sagrada Família e da Associação dos Moradores das Acácias.

O SR. VANDERLEI – Boa tarde ao pessoal da Mesa, ao Vereador Senival Moura e aos presentes.

O que estamos reivindicando, através da Paróquia Sagrada Família – que forma as comunidades de Jardim Aurora, Jardim Irene e Jardim Moreno -, é que o Plano Diretor trouxesse mais benefícios para as comunidades carentes da região. Falo até como ex-Conselheiro Tutelar sobre o sofrimento que nós tínhamos quando tínhamos que atender uma criança bairro ou fazer um abrigo. Era a maior dificuldade. Passávamos dois dias para conseguir um abrigo, tínhamos que dormir com a criança na perua, a situação era delicada. Como moramos no bairro, sabemos onde estão os problemas. Então, gostaríamos que o Presidente da Mesa e os Vereadores dessem uma olhada mais atenta para a situação da criança e do adolescente e que trouxessem mais políticas públicas para esta região para que possamos atender crianças e adolescentes. E mais: cadeia não resolve o problema, mas sim muita política pública e bastante escolarização. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Obrigado, Vanderlei. Tem a palavra o Sr. Natalício Vigo.

O SR. NATALÍCIO VIGO – Agradeço aos nossos representantes por terem se locomovido até aqui onde se encontra nossa humilde população para ouvi-la. Agradeço também a oportunidade de falar hoje. Sou microempresário em Guaianases há mais de 30 anos e também já fui professor. Sinto uma necessidade de pedir para que vocês, no desenvolvimento desse novo Plano Diretor, pensem na situação dos nossos pequenos comerciantes. Nós temos aqui gerações de famílias que trabalham como comerciantes há muitos anos. Hoje, aproximadamente 50% dos empregos da região vêm da área comercial. Acredito que com a vinda de grandes empresas, haverá especulação imobiliária e os preços irão aumentar. Assim, os pequenos comerciantes serão praticamente despejados de onde eles vêm trabalhando por tanto tempo. Eu gostaria que vocês avaliassem essa situação. O que será feito desses comerciantes? Eles sustentam famílias e muitos funcionários. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Sr. Natalício. Tem a palavra o Sr. Leandro Menezes, Presidente do PSDB de Guaianases.

O SR. LEANDRO MENEZES – Boa tarde à Mesa e aos demais presentes. Em primeiro lugar, quero lembrar que estamos discutindo o Plano Diretor, que trará resultados para o futuro da Cidade. Posso ver que há uma grande estrutura, pelo que só posso elogiar; mas quero ressaltar que temos que começar um evento como este respeitando as pessoas. Eu até gostaria de pedir ao Presidente da Câmara Municipal, Vereador José Américo, para que tome o cuidado de respeitar os horários, pois o evento estava previsto para hoje às 10 horas, mas o evento começou às 11h30, e as pessoas ficaram esperando no sol.

A pergunta que eu gostaria de fazer é: qual é a garantia, aos munícipes que hoje moram nos eixos de transportes, de ter imóveis mais baratos? Onde isso aparece no novo Plano Diretor? Qual é a garantia de que isso ocorrerá antes da implantação do Plano Diretor?

Além disso, parablenizo a iniciativa do Vereador Andrea Matarazzo, que, para quem não sabe, vem fazendo visitas constantes à nossa região e também às entidades do bairro.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Obrigado, Leandro Menezes. Tem a palavra a Sra. Rejane Priscila, moradora da região.

A SRA. REJANE PRISCILA – Bom dia a todos. Participarei da eleição do Conselho Participativo, e gostaria de participar de fato, e não ser somente mais uma.

Vim fazer alguns questionamentos sobre a questão da anistia. Moro no CDHU e não temos anistia aqui. Os moradores estão saindo dos seus apartamentos porque não podem pagar. Eu mesma pagar, eu mesma pago 450 reais e estou desempregada. Como vou pagar 450 reais numa prestação, sendo que sou desempregada? Logo atrás tem uma comunidade, que tem um nome bonito que o pessoal costuma dar para a favela. O pessoal sai do CDHU e vai morar lá atrás? Onde estão os nossos direitos de ir e vir, os nossos direitos de moradia? Não temos. Voltando a falar do CDHU, temos perua em Itaqueria e Etelvina só até 8h, à noite não temos, durante o dia não temos. Os idosos, deficientes, andam mais de cem metros para

pegar uma condução. Cadê os direitos de ir e vir? Não tem. A nova Radial, às 6h ninguém mais entra. Duas mãos, indo e vindo, sentido base, sem condições. São ônibus, peruas, caminhões. Não conseguimos passar. Do metrô até aqui seria 30 minutos, mas demora 1h20.

Precisamos de uma via só, de uma fuga. O Conselho Tutelar ultimamente só pode atuar na escola, quando o seu filho não vai na escola ele manda uma cartinha para o pai comparecer. Quanto tem uma questão de agressão, como aconteceu no condomínio onde eu moro, onde sou síndica, uma agressão de outra criança, nós vamos até lá e eles dizem quer já conversaram com a mãe. Mas, a ameaça continua dentro da escola e eles falam para deixar o filho em casa porque se não vão pegar ele aqui dentro.

Onde está o direito da criança estudar? Daí perguntam porque você não mandou a criança para escola durante um mês. Tem coisas que estão acontecendo que estão fugindo do controle.

Falando de Tiradentes, o monotrilha, a prioridade é o prato ou ouro? O monotrilha ouro está quase pronto e o prata está parado. Onde a gente mora? Nós precisamos do monotrilha aqui.

Não estou criticando o Conselho Tutelar precisa de uma lei que acompanhe, juntinho, porque dizer para mãe que já fez sua parte, que já chamou e conversou, e daí e depois? A criança perde a aula? Não sai da sua casa porque a outra bate? Hoje em dia o nosso adolescente faz o que quer: mata, rouba e não é preso, o pai é só chamado na delegacia. Isso é direito? Onde está a educação. Não queremos nossas crianças e adolescentes dentro de uma cadeia. Precisamos ocupar a mente, mas não está acontecendo.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Tem a palavra Osvaldo Ribeiro, do Fórum Comunitário Jardim Helena.

O SR. OSVALDO RIBEIRO – Cumprimento a todos. Espero que os Vereadores ouçam as propostas e proponham mudanças. Sou membro do Conselho Gestor da (inaudível) Tietê. Agradeço ao Vereador Nabil Bonduki e todos os Vereadores e Secretário Fernando de

Melo e todos presentes.

Tenho duas preocupações, principalmente, ao que se refere a macro área de redução da vulnerabilidade urbana. Presumimos que o conceito é que são regiões com alta vulnerabilidade, desprovidas de equipamentos sociais e as pessoas e que as pessoas não tenham condições econômicas.

Há dois itens que preocupam: imposto progressivo e consórcio imobiliário. Então sem uma área de redução de vulnerabilidade, acho que teria de prever um item para isenção de imposto.

Quanto ao consórcio imobiliário, é preocupante, pois, quando vem o desenvolvimento – e alguns Vereadores também falaram – há uma tendência para o crescimento da especulação imobiliária. E, quando há especulação imobiliária, existe a tendência das pessoas que moram nesse local saírem da região.

Ao mesmo tempo que estamos pedindo a descentralização dos empregos, há o risco das pessoas empregadas no local, também saírem. Talvez eu até esteja errado.

Tenho outra observação - falarei em um segundo -: é sobre São Miguel Paulista. O local também perpassa nesse atual modelo de zoneamento do Plano Diretor que ainda não foi aprovado. São Miguel Paulista consta como macroárea de estruturação metropolitana.

Recentemente, fizemos debates em várias audiências e até gostaria de agradecer, pois foi a oportunidade de fazer várias cobranças e temos de fazê-las mesmo. Justamente é o momento de agradecer e temos de ter a humildade de ser gratos pelo trabalho que eles fizeram aqui.

Fizemos muitas proposições e observei que elas foram aceitas, lá na APA do Rio Tietê. Houve mesmo algumas mudanças.

O que eu gostaria de dizer é que essa Macroárea de Estruturação Metropolitana perpassa na região, especificamente no Jardim Romano. É muito importante o que vou dizer, por isso, só mais um segundo. Além do Jardim Romano, tem a Chácara Três Meninas e outros

lugares e, vejam, não é um discurso de bairrista, mesmo porque a Macroárea de Redução da Comunidade Social já está anexa em Guaianases e outros locais. Aliás, uma evolução para vocês.

Meu pedido é que haja uma mudança da Macroárea de Estruturação Metropolitana, especificamente na região de São Miguel que perpassa todos esses bairros – ao lado da APA e têm a mesma característica geológica. Alguns são, talvez, mais vulneráveis, ou até semelhantes a Guaianases.

Então que essas áreas – escrevi e vou protocolar – se tornem Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana. Era só isso. Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado. Sr. José Carlos. (Pausa) Foi embora. Então, Sr. José Francisco Rodrigues. Peço já ao Sr. Eduardo Pinheiro Borges e Valdemar de Paula para ficarem perto, pois serão os próximos.

O SR. JOSÉ FRANCISCO RODRIGUES – Boa tarde a todos. Saúdo os presidentes da Câmara e da Comissão de Política Urbana, bem como todos os Srs. Vereadores. Cumprimento também, na figura do Secretário Fernando Vieira de Melo, o Poder Executivo aqui constituído.

Essa discussão do Plano Diretor Estratégico tem importância fundamental para a Cidade, mas temos de colocar alguns pontos.

Ao longo desse plano, precisamos não só do empenho do Poder Municipal, mas também dos Governos Estadual e Federal como parceiros do plano estratégico. Se não, será difícil conseguir efetuar as intervenções que precisam ser feitas na Cidade.

Darei um exemplo claro: temos muitas áreas na zona Leste que, ao longo de muitos anos, recebem moradias populares. Só que, vem o Governo do Estado e constrói as moradias, mas não dá as mínimas estruturas para que as pessoas consigam sobreviver. Daí temos escolas e órgãos públicos lotados, todos.

Outra discussão interessante: vimos, ao longo dos anos, a construção de uma

Cidade para o automóvel e não para o transporte coletivo.

Exemplos disso são as novas faixas que construíram na Marginal. Todas para ampliar o transporte individual.

E, naquelas novas construções, não tivemos a recompensa ambiental e não tivemos uma discussão de transporte coletivo nessas novas vias.

Então temos um Plano Estratégico da Cidade que, dependendo da ação isolada dos Governos Estadual e Federal, não poderemos cumprir.

Para concluir, há outra questão ainda de discussão do Plano Estratégico. É o diálogo que teremos, por exemplo, com as universidades situadas em nossa região.

Nós temos a USP Leste, mas ela não dialoga com a mão de obra e com a especificidade dos bairros e vamos ter, brevemente, a Unifesp que também precisa dialogar com o que o bairro, com o que a região trabalha. Senão, teremos uma universidade que não dialoga para transformar os trabalhadores desse e de outras regiões da Cidade, simplesmente ficando no subemprego. Aí, essas pessoas precisam melhorar a sua condição de vida, elas terão de pegar trem lotado, ônibus lotado e procurar um emprego e uma condição de vida melhor.

Então, acredito que o plano é estratégico a partir do momento em que os três níveis de Governo possam dialogar e fazer uma Cidade para todos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Sr. Francisco.

Tem a palavra o Sr. Eduardo Pinheiro Borges, Vice-Presidente do Fórum para Desenvolvimento da zona Leste.

O SR. EDUARDO PINHEIRO BORGES – Boa tarde a todos. Cumprimento a Mesa em nome do Vereador Andrea Matarazzo.

Basicamente, tudo que estamos conversando aqui, já foi falado, até no último plano que foi votado.

O que precisamos verdadeiramente é fixar a mão de obra na região trazendo emprego e que esse emprego aqui continue.

Na contramão disso tudo, e aí, agora, é que peço para vocês nessa situação de poder resolver e mudar, nós temos a situação do Plano de Incentivos, que discutimos isso aqui fortemente com a comunidade por 20 anos, 30 anos até, onde se votou com normas de incentivo que, nos moldes deles, foram dados ao Corinthians. Defendi eu, na Câmara Municipal, a construção do Estádio do Corinthians, mas sempre condicionado a grandes investimentos que fossem feitos na zona Leste, principalmente em nível de estrutura viária. Por quê? Porque essa estrutura é que vai fazer verdadeiramente com que as pessoas possam ficar aqui e aqui trabalhar, gerando emprego, trabalho e geração de renda.

Na contramão de tudo isso, citei, hoje em dia, uma dificuldade de poder, com esses corredores de ônibus que estão sendo precipitados – e não contra corredor de ônibus, mas do modo que está sendo feito, ninguém consegue mais chegar e sair de dentro de Itaquera. Precisamos fazer com que esses incentivos que estão sendo votados nesta semana, na Câmara, sejam defendidos de forma a poder fazer com que os empregos aqui permaneçam, favorecendo os comerciantes e as empresas que estão aqui dentro.

Farei um pedido bem direto a vocês: não somos contra nenhum benefício aqui concedido, mas por que revogar a Lei de Incentivos existente? Não revoguem a lei anterior, mantenham ela do jeito que está, pelo menos para que sirva de argumento para que possamos votar algo que faça com que as pessoas continuem trabalhando e indo para lá.

Finalmente, falando como empresário da região, empresa nenhuma vai se instalar na zona Leste se a Cidade não pensar, como um todo, em algo que faça com que essas empresas aqui queiram se instalar, verdadeiramente falando.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Eduardo.

Valdomira de Paula, Associação Vila Verde e conselho do Idoso.

A SRA. VALDOMIRA DE PAULA – Boa tarde a todos.

Queria falar diretamente com o senhor.

Falaram de transporte, de tudo. Vamos falar dos ônibus que puseram agora, esses articulados.

O senhor já nadou naquele ônibus? Ele tem um degrau...

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Se você não é deficiente, você sai deficiente dele.

A SRA. VALDOMIRA DE PAULA – É verdade. Não tem condição de um idoso andar naquele ônibus.

Outra coisa, sou da Associação de Vila Verde e lá moro há 45 anos. Não sou invasora. Eu comprei e paguei. Só que nós, moradores, temos escrituras, mas não pode ser registrada. Gostaria de saber se vai ter alguma coisa para nós, que temos as nossas casas, nosso terrenos e estamos como invasores.

E falando sobre as fábricas que estão mudando, o meu filho trabalhava em uma fábrica na Jacu-Pêssego e a fábrica foi para Osasco. Ele mora em Tiradentes e tem de trabalhar em Osasco.

Tenho uma outra filha que trabalhava em uma firma, que foi para a Granja Julieta.

E Piloto, uma fábrica maravilhosa, também saiu daqui de Itaquera, da zona Leste.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, dona Valdomira.

Sr. Mário Jesus, da Associação dos Empreendedores de Guaianazes.

O SR. MÁRIO JESUS – Boa tarde a todos.

Sou morador de Guaianazes há 16 anos. Defendo a classe trabalhadora.

Sempre trabalhei em prol da classe empreendedora, só que pouco fomos reconhecidos. Quero que os senhores, componentes da Mesa, vejam o nosso lado. Precisamos de pontos de trabalho.

Lembro-me muito bem da Operação Delegada. Estava aqui no espaço de Guaianazes e acabei ficando sem espaço. Estamos sem trabalho.

Então, gostaria de pedir, para essa classe, para que todos vejam com bons olhos e que alguma coisa seja feita por essa classe.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Sr. Mário.

Sra. Terezinha Janete.

A SRA. TEREZINHA JANETE – Bom dia, se não almoçamos.

Agradeço pela paciência das pessoas que ficaram, porque não é fácil a luta.

Queria cumprimentar os Srs. Vereadores presentes, do Vereador Paulo Frange, mas gostaria de falar assim do Zé Américo. Quando não consigo assistir, porque trabalho muito em Guaianazes e acho que a articulação está me impressionando.

Com parcerias e com esse jogo de cintura, acho que a gente vai conseguir falar de assuntos tão importantes como o Plano Diretor. E o Dr. Andrea, que já esteve na Coordenadoria de Educação passada e, ontem, falou dos impostos com muito empenho e defendendo a nossa classe, os pobres da periferia mais profunda de São Paulo. Eu queria dizer que isso é um assunto muito importante!

A gestão passada fez com que Guaianazes superasse toda essa região de São Mateus, Itaim, Itaquera e São Miguel. Hoje, temos 189 creches e o Prefeito ainda prometeu mais e, realmente, a demanda cresce. As creches estão sendo muito bem supervisionadas, mas temos, sim, de não nos esquecer da gestão passada.

Guaianazes precisa de uma creche, de um centro de convivência do idoso para que ele vá de manhã, tome café, almoce e tome uma sopinha e vá para a casa, porque a creche dá leite e ele implora o leite do Governo, porque temos poucas vagas no Programa do Viva Leite para o idoso.

Queria falar só mais duas coisas: se, realmente, não formos sérios e, por isso,

votamos em vocês, parlamentares sérios. Agora, confiamos que vocês olhem. Andem, Secretários, peçam para o Prefeito pegar o carro às seis horas ou pegar o Metrô. É deprimente a pessoa naquele Itaquera! Dá vontade de chorar. Como é que a pessoa consegue, no dia seguinte, levantar e fazer tudo de novo!

Então, o transporte precisa ser olhado com seriedade.

Olhem por nós. Nós temos o cinturão verde. Aqui, Suzano, Mogi, vamos criar aqui um Ceasa, vamos tirar de lá. Vamos fazer uma rodoviária. Aqui temos espaço. Vamos criar empregos e casa para que a pessoa possa sair de sua casa.

Lutem por nós, por favor. Guaianazes agradece, o Movimento da Mulher de Guaianazes agradece e é pena não ter uma vereadora sentada aqui.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado.

Willian Ferreira.

O SR. WILLIAN FERREIRA – Boa tarde a todos.

Um pedido que tenho a fazer aos senhores é que se, realmente, pelo compromisso que vocês estão assumindo, de elaborarem esse plano, que percebo ser para a melhoria mesmo, peço que vocês tenham bastante compromisso com isso.

Como vocês podem perceber, não vai ser nada fácil para vocês todas essas audiências na zona Leste, na periferia, porque o pessoal tem muita coisa para reclamar. O pessoal está com muita coisa engasgada porque a gente viveu muito tempo em uma situação precária, ruim e que não é legal, o que trouxe, hoje, muitas coisas de criminalidade, de violência. Tudo isso foi devido à falta de investimento, de um olhar voltado realmente para o povo mais afastado.

Então, já que os senhores estão com esse compromisso, vejo que é uma ideia muito boa, quero realmente poder acreditar que, ao final de todas essas audiências, ao final de tudo isso, nós vamos ter resultados – não a curto prazo, como foi dito, e, sim, a longo e médio

prazos.

Que vocês continuem com essa vontade de olhar pela periferia, porque estamos, realmente, precisando crescer e se desenvolver. Estamos aqui para poder participar de novas audiências e no que depender de mim, como cidadão, eu vou levar pessoas. Vou chegar aonde eu moro, Cidade Tiradentes, e vou falar com toda a vizinhança. Todos que eu puder levar para as próximas audiências eu vou fazer porque a parte da população tem de ser feita.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Quero chamar o Sr. José Correia.

O SR. JOSÉ CORREIA – Boa tarde a todos. Cumprimento o pessoal da mesa.

Quero me centrar na explanação que foi feita com relação aos instrumentais. Eu não li ainda o Plano Diretor Estratégico, mas a questão do zoneamento, uso e ocupação do solo, para mim é o que vai dizer se esta Cidade vai andar ou vai parar, continuar do jeito que está.

Dependendo da estratégia e como esses instrumentais eu não via ainda, vou até ler com mais detalhes o Plano Diretor para ver isso. Nas próximas audiências públicas até poderei dar uma contribuição melhor, mas queria me ater aos instrumentais.

A questão das ZEIS, Zonas Especiais de Interesse Social - nem sempre é de interesse social. Tem uma zona de interesse social, que é para fazer moradia popular, e a construtora vem e faz o empreendimento, mas na hora de vender os apartamentos o povo da região não consegue comprar porque não tem renda. Então, isso não é interesse social.

Quero saber se nos instrumentais aponta isso. A construtora pode chegar aqui e comprar o terreno que é de zona de interesse social e vender ao preço que quer? Quem dá o tom hoje do mercado imobiliário são as construtoras. Hoje, o preço do metro quadrado é dado pelas construtoras. São elas que dizem o preço que quer.

Na Rua Moreira Neto lançaram um condomínio e no dia do lançamento eu estava lá como corretor e a construtora aumentou o preço do apartamento em cinco vezes no mesmo

dia. Nem tinham fechado as propostas dos primeiros compradores e, ao meio dia, já havia aumentado o preço três vezes. Então, isso não é interesse social. Isso é interesse do mercado imobiliário, das construtoras.

Então, se os instrumentais apontam isso, tranquilo. Se não apontam, acho que deveriam apontar isso daí. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Quero chamar a Sra. Débora Rodrigues.

A SRA. DÉBORA RODRIGUES – Bom dia a todos. Sou zona Leste e estou aqui para reclamar. Não tem aonde adentrar mais na Avenida Jacu Pêssego. Onde vocês vão colocar alguma coisa lá? Lá já virou Rodoanel. Adensar não tem, não existe mais.

Se você for perguntar para as empresas que estão ao redor da Avenida, elas estão simplesmente querendo sair de lá. Eu moro em Itaquera e Itaquera ficou dividida em dois polos, o de cima e o de baixo. Aquilo é Rodoanel, virou Rodoanel.

Empresa é uma maravilha? Sim. Mas se eu tivesse dinheiro, não traria empresa para cá. Por quê? Porque existem lugares onde você leva empresa e tem muito mais mordomias.

O que dá emprego na zona Leste são serviços e o Centro de Itaquera. Se você entrar no Centro de Itaquera, ele está morto, não existe mais comércio em Itaquera e, pelo plano de vocês, não vai existir porque o Centro de Itaquera não pode ampliar. Por que o comércio tem de morrer? Desculpa, eu não preciso ter uma palavra bonitinha para entender o plano de vocês. Eu sou arquiteta, apesar de ser zona Leste. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Quero entender. Por que a senhora falou sou arquiteta, apesar de ser zona Leste?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Não. Falaram não. Alguém falou, eu não falei isso. Ninguém aqui falou isso.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Obrigado.

Chamo o Sr. Vicente Lorusso.

O SR. VICENTE LORUSSO – Boa tarde. Obrigado por todos estarem aqui.

Fernando, sobre o Plano Diretor como contexto de São Paulo. Existe uma filosofia: trabalho perto de casa. Depois vocês colocam ônibus. Pessoal, ninguém falou em bicicleta, em sistemas unitários de locomoção não dependendo simplesmente de ônibus. Tudo é montado em cima desse transporte que aleija toda a população, coloca-nos sempre intimidados, não temos de madrugada. Eu trabalho de madrugada e não tenho condição de utiliza-lo.

Então, se você está perto, por que o ônibus? Por que não a bicicleta? Daqui de Guaianases ou Ferraz de Vasconcelos até a Lapa você tem uma cota de 25 metros, daria para construir uma rodovia de bicicleta até atravessando a Cidade e dando uma opção para as pessoas.

Desculpe falar, mas o Plano Diretor deveria pensar nisso. Hoje existe bicicleta elétrica que anda a 80 Km/h e a pessoa poderia ter isso.

Muito obrigado e que essa seja uma opção para o povo. Gostaria que vocês prestassem atenção nisso, por favor. É uma forma de a comunidade interagir. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Obrigado.

Por último, Sr. Alex Monteiro.

O SR. ALEX MONTEIRO – Boa tarde a todos. Boa tarde, Presidente. Agradeço pela oportunidade de uma parte da periferia, que sou eu, participar. Antigamente, meus avós não tiveram a oportunidade de participar na íntegra de tudo o que está acontecendo. Agradeço

a todos por isso. Agradeço a Mesa, ao Vereador Senival Moura e equipe que nos tem ajudado muito. Eu moro no Jardim Lourdes.

Onde eu moro existe um projeto de uma avenida e quero saber se esse projeto é um mito ou realmente isso é verdade?

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Onde é?

O SR. ALEX MONTEIRO – Jardim Lourdes. Fica na divisa de Ferraz de Vasconcelos, Itaim Paulista e Guaianases. Tem um condomínio bem grande feito recentemente e ali tem um córrego. Fala-se que a lei ambiental tem de deixar do jeito que é e tem um povo que fala que vai canalizar e a gente não sabe o que acontece. Eu só queria saber se daqui a um tempo, longo ou curto, se aquilo que eu gastei ficará para meus netos ou meus filhos. Quero saber se isso vai acontecer ou não?

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Quero transmitir o pedido de três crianças. O Ariel quer uma piscina na Rua Maria Amélia Assunção. O Cauã Silva quer um parquinho na Rua Maria Amélia Assunção. O Luan Araújo quer uma piscina na Escola Nancy de Oliveira, uma escola do Estado.